

da Guarda Municipal exerça seu poder no Estado. Adiante, disse que fora proce-  
rido no Município de São Pedro do Sul e os mesmos denunciaram que nos ve-  
ículos não podiam circular pelo Município, uma vez que estavam sendo apreendi-  
dos pela Guarda. Disse que também os donos dos veículos que tramitavam processos  
para realizarem a transferência de títulos eleitorais eram obrigados a obterem a  
permissão da Guarda Municipal o que era inadmissível. Disse que o Comandante  
da Guarda Municipal deveria ser o Prefeito e não o Cunha Plaudes, que era ape-  
nas um Secretário, e o abuso cometido contra o cidadão era um absurdo. Con-  
tinuando, parabenizou o Vereador Jordan pelas importantes denúncias, visto que  
os mesmos tinham o cuidado de serem colocados em um Vereador da  
Município Governista, lembrando a palavra o Vereador Jordan disse que tam-  
bem quando lhe honrara para determinados Secretários não era jamais aban-  
dado, sendo inclusive que visitar o outros amigos integrantes do Governo. Os  
seus amigos perseguido no processo da Secretaria de Cultura que sem dúvida  
havia envolvido de sua honra na Casa Legislativa, mas que todos deveriam  
perceber que alcançara sua liberdade na Câmara por meio da dignidade, respeito  
e honra de cada, não que morreu sua vida. Não havendo mais Oidores presentes  
o Senhor Presidente conduziu os trabalhos para o Ordem do Dia. Nesta eta-  
pa, foi encaminhado para a Comissão de Constituição e Justiça para que a  
norma em vigor sobre o prazo regimental ao Projeto de Lei nº 030/2007.  
Foram aprovadas as indicações nº 035/2007, 036/2007 e 038/2007. Nada mais  
havendo a tratar, o Senhor Presidente encerra a presente Sessão em nome  
de Deus. O, para constar mandou que se lavrasse a presente Ata, que depois  
de lida, submetida a aprovação por maioria absoluta, será assinada para que  
produza seus efeitos legais.

Assinatura do Presidente  
Rui de Oliveira de Silva

Ata da Vigésima Sessão Ordinária do  
do primeiro período legislativo da Câmara  
Municipal de São Pedro do Sul, realizada no  
dia 19 de abril do ano de 2007 (dois  
mil e sete)

Os demais horas do dia 19 (dezenove)  
de abril do ano de 2007 (dois mil e sete) sob a Presidência do Vereador Rui

pes

sendo, times de trabalho e com o suporte do Primário Operário pelo Sindicato  
 Nelson Rodrigues do Vila Ruínas e definitivamente a Câmara Municipal de Co-  
 bo foi além disso, responderam a chamada regimental os seguintes vereadores:  
 Alexandre das San't Anna, Amaury Vali, o homem Juvina, Jairo dos Santos Mendes, e  
 Rute Abundal Mendes. havendo número regimental, o Senhor Presidente declarou  
 aberta a sessão em nome de Deus. A seguir, foi lida e aprovada a seguinte  
 Ata de Sessão Extraordinária do Primário período regular. A  
 seguir, o Senhor Presidente após o cumprimento do rito regimental passou ao Senhor  
 Primário Secretário a leitura do Expediente que consistiu do seguinte: Indicação  
de 2004 - Vereador Jairo dos Santos Mendes, assunto: Pedula ao Excmo. Senhor Prefeito  
 Municipal e envio de uma linha auxiliar de ônibus ligando o Bairro Vila Nova  
 ao Bairro Luzagem, avaliando por ruas como a Rua Jacaré do Saco, imbuída  
 a leitura do Expediente, o Senhor Presidente, requereu a presença do Compadre  
 Auto Mobilista Fabio Orsolin, destacando que o mesmo brevemente estava repre-  
 sentando Cobro fixo no, SVA e estava certo de que o mesmo levaria o nome do  
 Município em todo o tal entre, comprou e determinou que lhe eram pre-  
 feríveis. A seguir, transcorreu a tribuna aos Cidadãos presentes. Despeu o tribuna  
 como primeiro orador imbuído, o vereador Jairo dos Santos Mendes, que usual-  
 mente congratulou-se com as palavras do Senhor Presidente com relação ao  
 cumprimento auto mobilista Fabio Orsolin e desejou êxito e sucesso ao projeto  
 todo que persegue para o desfecho internacional. Concluindo, disse: "no dia  
 anterior Cobro fixo amanha na TV Global, aquela que foi combinado com di-  
 gnhos públicos" (sic), no programa denominado Raio X, o ex- prefeito re-  
 elumina de seu comprometimento em relação ao atual governo. Concluiu, que o  
 ex- prefeito poderia exigir de determinado comportamento dos que discutem sob  
 sua égide e família, primária que o mesmo tivesse com ele e que seja  
 até mesmo com o seguinte: Barros Mendes, que era repreendido, em programas  
 da mídia local e obedecia ao ex- prefeito. Após, disse que o Raio X da mídia  
 era político de Cobro fixo demonstrava o ex- prefeito querendo romper com  
 o Prefeito atual, sublinhou: "nao havia coragem para o rompimento porque  
 grande era a sua dependência do poder, porque é neste poder que sustenta  
 a sua rede de amigos, de apadrinhados, seu grupo político, muitos deles fan-  
 tasmas que engorduram a política e impedem uma política realista diante pa-  
 ra o trabalhador que vive de Salário." e ainda, que nos últimos dois  
 anos o municipal perdeu para todos os índices e para a cha-



lado, mas os integrantes do grupo político também em outros salões e desfilaram de haki mos e muretas, um mureta por ponto ou outra. O outro disse: "tais fatos traz o luz a memória de quem foi um dia, for ao Banco do Brasil, contraiu um empréstimo de um mil reais e colocou uma placa na estrada de São Paulo, para dizer que aquela obra de mais de três milhões de reais era investimento de empréstimo contratado ao Banco do Brasil, mas não colocara na placa o valor real do empréstimo que foi de um mil reais. Como se investe três milhões de reais pagando com mil reais de empréstimo no Banco do Brasil? O placa do Banco estava dar um fundo de verdade, mas, não explicou a origem do dinheiro investido" (sic). O ex-quiv disse que no dia anterior, o ex-Deputado Aluir Corrêa afirmara em mídia local que o vereador Júlio Mendes estava a passar de lanchar no o Deputado Carlos Mendes e não ir mais, e que não era verdade, desatou que o mesmo deveria explicar a origem do estado lanchar visto que os patrimônios dos integrantes do grupo governista se multiplicaram e mais aumentou: "os patrimônios nome do dinheiro de renda do estado de luxo de Paulo Frio. Isso digo aqui, já disse ao Ministério Público, estou sustentando porque quero uma apuração rigorosa". Adiante, disse que nenhuma iminência tinha com que desistisse de sua conduta ou que fossem colocadas em dúvida sobre seu comprometimento. Sublinhou a seguir, que o ex-Deputado e o atual Deputado Carlos Mendes não rompiam faziam apenas um "povo de um" e assim, conquistaram algum apoio político que não tinham a segurança do vereador Júlio. Inquirido, disse que Mendes, tais como o PT afirmavam que eram seguidores, mas não era Aluir, porém, "comiam da mesma comida, bebiam da mesma bebida" (sic). Disse ser necessário que a verdade aparecesse, em medida de que a população não podia continuar sendo ludibriada. O seguir, afirmou não ser proprietário de televisão privada com o dinheiro público para poder ouvir de suas opiniões políticas e os espúrios das rádios es quais frequentava seguiu a vista o tempo proporcionado, a questão estoca do pelo interessado, disse que a tribuna era o palanque de sua autoridade e de sua voz e a utilizava para se defender; e mais, deixou registrado que pretendia registrar seus atos através da mídia e a etica que regeira os seus atos. Declarou também, que não aceitaria placas com seu nome. Adiante, comentou sobre o episódio feito por ele ao Brasil.

tendo subido quanto a utilização indevida de imagem na propaganda do Governo  
 tornou-se um lugar dos bônus do município, que no a Bandeira o Bruno e o  
 Brasil. Disse, que além das fachadas que mesmo no interior das escolas, em  
 eram colocados as vitras em época eleitoral, havia estampada nas paredes  
 a propaganda do governo, o que reforçava o uso indevido de milhões e mil-  
 hões de reais. afirmou que de acordo com apurados feitos no último dos anos  
 1990, tais gastos chegavam no ordem de três milhões de reais em publicidade  
 de. Adiante disse que já impetrou uma Ação Popular, com repercussão espri-  
 tica da utilização dos emblemas do Yede público escolar como "gênero" propaga-  
 da do governo, visto que pagaram milhões para estampar os "barrigudinhos", e  
 as emblemas que eram usados como objetos nuda era pago, o que caracterizava  
 exploração do trabalho infantil. E mais, disse que em tais placas não com-  
 tava o nome da escola, o que por certo dificultaria em caso de acidente com  
 os alunos que haviam sem nenhuma referência. afirmou que no dia seguinte  
 estava no fórum com intuito de saber se lograra êxito na Ação impetrada  
 e caso o contrário fosse possível a intervenção com a suspensão imediata da  
 propaganda. Citou o caso semelhante ocorrido com o ex-prefeito Alceu Cordeiro  
 quando fora utilizado o brasão no lugar do Brasil do município, destacando  
 que o mesmo perdeu a popularidade de seu município e atualmente temia ser  
 novamente condenado, pois poderia ficar ineligível, no que encerrou sua fala.  
 A seguir, ocupou a tribuna, o Vereador Amaury Valério Thomas Júnior, que  
 inicialmente alegou de sua alegação em ocupar a tribuna as notícias do time  
 de futebol do popular o campeão na Taça Rio no Guarani, quando então  
 e então mil esportivistas estavam unidos na torcida. Disse, que muitos não  
 auxiliaram no time bem como nas escolas que há dez anos nenhum sendo alu-  
 do investimento do Governo de Alceu Cordeiro. Disse ter determinado e sabido  
 dos objetivos que desejava alcançar e pediu garantia que o atual governo au-  
 taria multa em vista em questões relacionadas à competência. Disse ainda,  
 que não havia nem um pouco admiração quanto as "ilustrações" e "viagens"  
 promovidas pelo vereador de oposição. Bloqueou a postura do Governo Munici-  
 pal, destacando sua competência e honestidade. Disse que para o Vereador  
 de oposição todos eram iguais, e o mesmo não conseguiram as realizações  
 do governo que somente traziam prejuízo para o povo. afirmou que o Vere-  
 ador Júnior sendo apelidado o slogan da Prefeitura de "barrigudinhos", o  
 que caracterizava uma atitude preconceituosa, e ainda, disse que os alunos



rele municipal eram alimentados todos os dias e o próprio Vereador já  
não se pudera lembrar tal fato, o que já inclusive apertara do Tribunal  
da Causa Municipal. Disse também, que a dita exploração do barbaquede-  
rinho pelo Governo, não era nada mais do que fornecer uniformes, kit escolar  
completo, uma merenda de excelente qualidade. Afirma o requer, que o Gover-  
no municipal repulora a todos os alunos da rede pública, sem distinção e  
proporcionava excelente qualidade de vida a todos o que poderia ser com-  
tado simplesmente questionando aos professores, pais e alunos. Enfatiza  
que o grupo governista valorizava o povo brasileiro e há dez anos vinha de-  
monstrando tal fato através de competência e seriedade, ao contrário do Ver-  
eador de oposição e seus aliados. registrou que João Faria era um exemplo para  
todo o país. Observou que o ex. Prefeito Glauco Corrêa demonstrava coragem  
em todos os âmbitos do Governo e era até aquele data aplaudido por toda  
a população, o mesmo estava pagando multas do próprio bolso, em virtude  
de ter construído melhorias para seu povo, como a cerca murada do bairro  
que se encontrava esondada pelos quiosques e que o mesmo retornou. Faria  
o requer das melhorias realizadas no Grande Distrito, onde foram implan-  
tados quarenta milhões de reais, negava estar parte da oposição sistematica  
do Vereador Faria e tinha orgulho de pertencer ao grupo político. Disse que  
sua rádio não pertencia ao Governo, nem como a televisão também não  
era do Governo e era inadmissível que através fossem propagandas e  
letramentos pela escola dirigindo-se ao Vereador Faria, solicitou ao  
mesmo que não acreditasse que todos os que pertenciam numa lanchea pe-  
similares, muito menos se envergonhasse de estar dentro de uma lan-  
chea, como fosse verdade tal afirmação. Disse ainda, que o Senhor Carlos  
Vieira era um cidadão que trabalhava em silêncio, e todos conheciam sua  
situação financeira, portanto, eram injustas as imputações, mal-dosas em  
relação ao mesmo. Disse, que em sessão anterior o Vereador Faria levara  
dois ao Governo, e por isso tal fato se dava em decorrência de que a Direção  
da escola paga e não como naquela época quando estava com a presença de inte-  
grantes da guarda municipal. Impequindo, com seu discurso o Vereador afir-  
ma que fora da tribuna seu relacionamento com o Vereador Faria bondes  
era de respeito entre chefes de família e homens públicos e, seus divergências,  
existiam na tribuna onde o mesmo não media palavras para acudir ao  
Governo municipal. Em aparte disse o Vereador Farias bondes, que com re-

locais das afirmações do vereador Amunty quanto aos elogios que fizera às ações em Jussara anterior, observou que os mesmos poderiam não ser o que o governo de José Bonifácio do qual fora integrante fazia, da humilhação, mas era um projeto e as cores eram boas. Assim, falando do alto de sua responsabilidade, uma vez que não teria obrigação ou responsabilidade para dizer simplesmente qualquer coisa. Voltando ao Nobre, vir que retomando a sua habitual coerência com críticas ao discurso da oposição, respondendo ao seu pronunciamento, mas não utilizando o arkhêlo de deturpar seu pronunciamento, e que de um elogio a uma obra a defesa do governo, em virtude de que havia em tal fato uma enorme distância. Retomando a palavra o vereador Amunty Salgado, disse que voltaria também ao discurso de oposição que não interfere o papel atribuído aos estudantes e ao papel do governo de competente, para incompetente. Disse, que o atual administração municipal não mediu esforços para proporcionar sempre o melhor para o povo cabofrense. Comunique a todos os presentes que no próximo final de semana e durante a segunda etapa do campeonato estadual de Baita, terá uma categoria de esporte, a vela que todos deverão prestigiar. Enunciando sua fala, frisando que o governista liderado por Alair Dória, já havia realizado metade do que fora proposto e quem não estivesse habituado a "competência" tinha ainda muito o que ganhar" (sic), no que enuncia sua fala. Não havendo mais oradores inscritos para o uso da tribuna e nem "quorum" para a deliberação das matérias, o senhor presidente do sr. que todos eram sabedores de sua proposta quanto tornar transparente e digitalizar o Conselho Municipal e para proporcionar tal fato encontrara-se espelho na rede de internet e theme page da Câmara Municipal e na próxima semana os textos legislativos estarão sendo transmitidos na televisão para que todos pudessem participar e partir de suas casas. Disse ainda, que uma das funções da Assembleia era fazer com que o Regimento Interno fosse cumprido e o mesmo ressaltou que a Assembleia não poderia se manifestar durante a sessão, assim contava com a elaboração de todos para o bom andamento dos trabalhos na Casa. Após tais colocações liberou a tribuna para exploração fiscal, não havendo oradores para o uso da tribuna em exploração fiscal, enuncia o presente sessão em nome de Deus. E para concluir, mencionou que se levantasse o presente ato, que depois de lida e aprovada, será arquivada do livro que produz os seus efeitos legais.

x *[Assinatura]*  
 x *[Assinatura]*  
 x *[Assinatura]*